

INSTITUTO Documentação
Fonte: OESP
Data: 9/11/97 Pg. A17 e A18
Class: 1396 Fonte: documental



Indenizações sob suspeita
Coordenadora do Itesp nega que haja valorização excessiva nos processos em SP. Pág. 20

O ESTADO DE S.PAULO

Geral

INCLUI Internacional

Ameaça ao peronismo
Graciela Meijide pode desbancar justicialismo na próxima eleição. Pág. 30



DOMINGO, 9 DE NOVEMBRO DE 1997

Xavantes contam sua história de pacificação

Índios contestam a versão oficial pela qual os brancos "amansaram" seu povo e afirmam que foram eles que pacificaram os agressores para tentar conhecer o inimigo e não desaparecer

PABLO PEREIRA

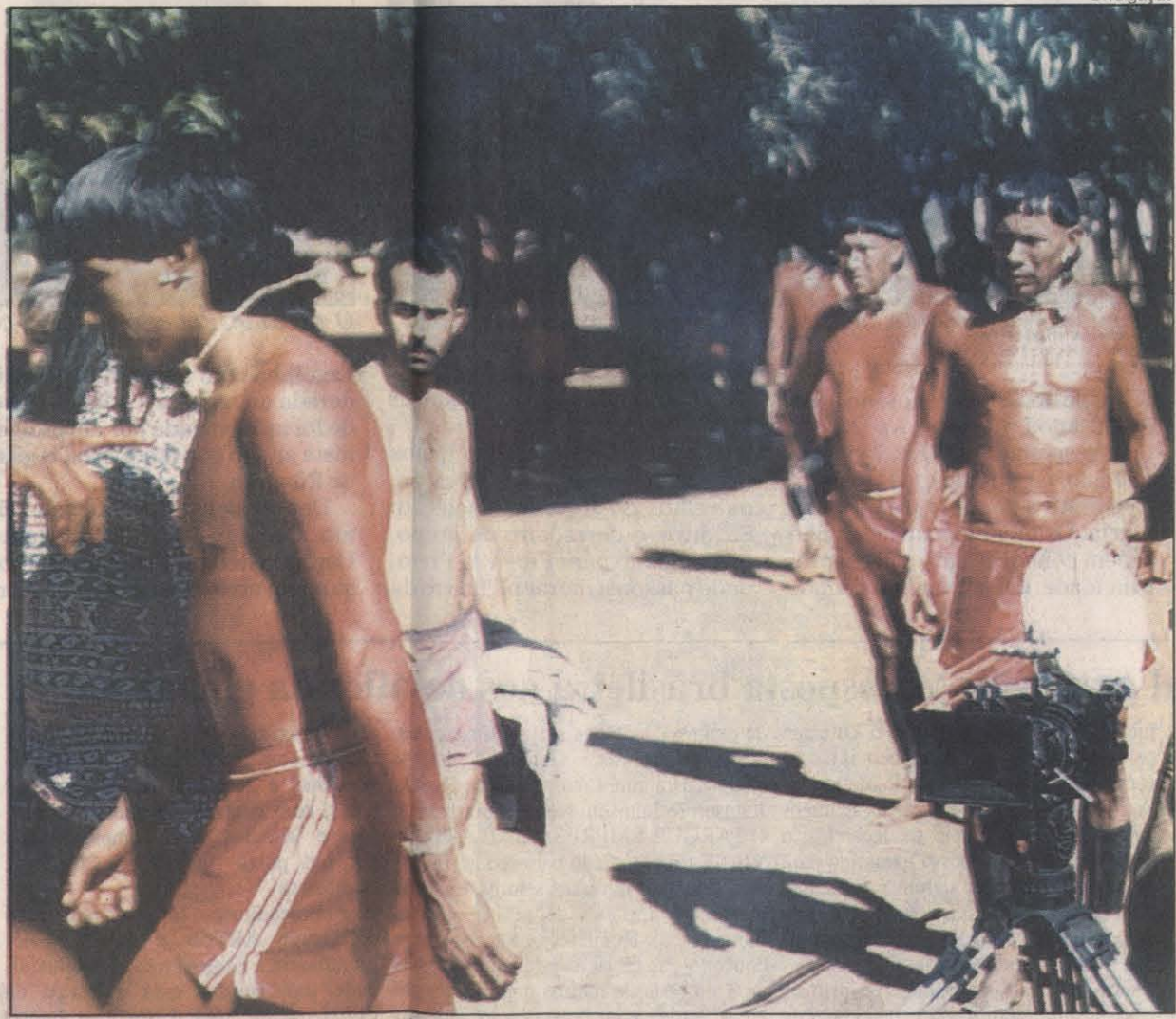
Um grupo de idosos da etnia xavante decidiu contar fora da aldeia pela primeira vez em 50 anos por que os temidos guerreiros da tribo aceitaram a aproximação com os brancos. Os índios contestam a versão oficial pela qual os brancos amansaram o povo mais arredio do cerrado, em Canarana, em Mato Grosso, no fim da década de 40. Os líderes da aldeia Pimentel Barbosa, uma das cinco áreas da Reserva do Rio das Mortes, todos com mais de 70 anos, acreditam que foram eles que pacificaram os agressores, permitindo o contato numa tática desesperada de conhecer o inimigo para não desaparecer.

RELATO DO GRUPO SERÁ TRADUZIDO EM FILME, LIVRO E EXPOSIÇÃO DE FOTOS E DESENHOS

cada de 70 os xavantes tomaram uma decisão ainda mais dramática. O evento marca o cinquentenário do contato e deve ocorrer no Parque da Independência, zona sul. O filme, dirigido por Belisário Franca e Angela M. Pappiani, está em fase de acabamento. As últimas gravações em 16 milímetros foram feitas em outubro.

"Estamos pretendendo editar também um CD-ROM", explicou Cristina M. Simões Flória, produtora-executiva do projeto. O diretor de fotografia do filme é Sylvestre Campe. O programa prevê uma instalação do artista plástico Siron Franco, que já tem as primeiras linhas do trabalho. O título da obra deverá ser *Varal do Contato*. Ele quer que a obra represente "os direitos dessa gente".

"Não sei como eles ainda são tão generosos depois de tudo o que foi feito nesses 500 anos." Cansados de fugir do assédio e de combater sem sucesso o avanço das incursões colonizadoras durante séculos, a tribo decidiu mudar de tática. Os xavantes, últimos resistentes da ocupação do cerrado, haviam deixado Goiás, atravessado o Rio das



Filme sobre a história dos xavantes: evento marcará o cinquentenário do contato com brancos

Mortes e se refugiado na Serra do Roncador. Cercados por rivais, como os carajás e os bororos, eles desistiram da guerra por causa do sofrimento

provocado pela perseguição sistemática de outro inimigo: os brancos em busca de terras. O chefe Apoena, que morreu num

hospital de Brasília em 1978, foi o líder que conduziu os xavantes na aproximação com a expedição Roncador-Xingu, entre os anos de 1946 e

1949, criada no governo Getúlio Vargas para expandir as fronteiras do oeste. Após o contato, a confiança nasceu da convivência entre Apoena e Meirelles. Estava iniciada uma aliança com os antigos perseguidores.

A amizade dos dois levou o sertanista a homenagear o índio pondo no filho, Apoena Meirelles, o nome do chefe xavante. Cerca de três décadas depois, entretanto, os velhos que sentaram com Francisco Meirelles permaneciam angustiados. O avanço das fazendas, os ataques de grileiros e a divisão interna em seis comunidades ameaçavam o grupo.

O destino deles seguia o mesmo caminho das estimativas acadêmicas sobre a população indígena do País. Estudiosos imaginam que o Brasil deveria ter cerca de 5 milhões de índios em 1500. Numa contagem atual, eles não passariam de 10% desse número. São cerca de 300 mil, segundo o Núcleo de Cultura Indígena.

Para não sofrer a mesma tragédia, pensaram os velhos xavantes, era preciso mudar de comportamento e empenhar-se numa missão ousada: entender a cultura dos inimigos, aprendendo como eles vivem. Essa decisão havia sido tomada pelos chefes da tribo na década de 40, quando Meirelles fez o contato oficial com os índios numa praia do Rio das Mortes.

Temendo o fantasma da extinção, assolados por doenças e com as terras sendo tomadas por invasores, os xavantes não conseguiram reverter a situação. Os velhos partiram então para uma ofensiva ainda mais arriscada: decidiram infiltrar os filhos.

Mais informações na pág. 18

